



portalbenews.com.br

**RIO GRANDE** Obras no complexo gaúcho obrigam criação de acesso provisório para caminhões ▶ **p4**

**ESTILO BE** Advogada paraibana Láine Meira Mangueira fala sobre a expectativa para o Nordeste Export, em seu estado natal ▶ **p9**



Divulgação

Divulgação/ANTT

## DESESTATIZAÇÃO

# Governo prevê R\$ 5,2 bi em investimentos na BR-381/MG



Projeto de concessão do trecho mineiro da rodovia à iniciativa privada foi aprovado pelo TCU ▶ **p3**

Divulgação/VPorts



**ES: Comexport firma acordo com VPorts e assume gestão de terminal de veículos** ▶ **p4**

**POLÊMICA** Audiência sobre instalação de terminal químico no Porto de Maceió tem protestos ▶ **p5**

**OPINIÃO** E se pudéssemos colocar um robô para falar com aqueles que nos oferecem serviços? Leia o artigo de Luiz Dias Guimarães ▶ **p6**

**OPINIÃO** A insanidade da guerra e a importância do Dia D, celebrado nesta semana, são os destaques do artigo de Adilson Luiz Gonçalves ▶ **p7**

## EDITORIAL

# As concessões e o desenvolvimento da infraestrutura

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou por unanimidade o projeto de concessão da BR-381/MG à iniciativa privada, um marco importante para o desenvolvimento da região. A proposta visa estabelecer uma parceria entre o setor público e o privado, com o objetivo de realizar investimentos significativos na rodovia que liga Belo Horizonte e Governador Valadares. Essa medida, sem dúvida, representa uma grande oportunidade para garantir a infraestrutura necessária e impulsionar a economia brasileira.

Com a aprovação do TCU, o Governo Federal espera lançar o edital no quarto trimestre deste ano, abrindo caminho para investimentos estimados em R\$5,2 bilhões ao longo do contrato. Essa injeção de recursos possibilitará a duplicação de 132 quilômetros de pista, incluindo segmentos descontínuos, e a criação de 99 quilômetros de faixas adicionais. Essas melhorias são cruciais para tornar a rodovia mais segura, eficiente e capaz de atender às demandas de transporte da região.

A BR-381/MG desempenha um papel estratégico no sistema rodoviário brasileiro, interligando os polos de consumo de Belo Horizonte e Governador Valadares. Além disso, ela é fundamental no escoamento de produtos agrícolas, pecuários, minerais e industriais. A concessão dessa rodovia trará benefícios significativos para a sociedade mineira e para o País como um todo, impulsionando o desenvolvimento regional e estimulando a atividade econômica.

Um dos principais argumentos a favor das concessões rodoviárias é a possibilidade de atrair investimentos privados para a infraestrutura viária. Com a participação da iniciativa privada, é possível mobilizar recursos significativos que o Estado, muitas vezes, não possui disponíveis. Isso possibilita a realização de obras de grande porte e a implementação de melhorias necessárias nas rodovias, como é o caso da BR-381/MG.

Além disso, a concessão da BR-381/MG tem potencial para gerar um impacto positivo na geração de empregos. Estima-se que mais de 73 mil postos de trabalho diretos, indiretos e efeitos-renda sejam criados ao longo dos 30 anos de contrato de concessão. Essa é uma oportunidade valiosa para impulsionar a economia regional, proporcionar oportunidades de emprego e elevar a qualidade de vida das pessoas.

Nesse contexto, a concessão da BR-381/MG é apenas um exemplo das muitas oportunidades existentes para melhorar a malha rodoviária brasileira. É fundamental que o País continue apostando nas concessões como uma estratégia eficiente para garantir os investimentos necessários em infraestrutura. Essa abordagem permite que o Estado foque seus recursos em outras áreas prioritárias, enquanto o setor privado assume a responsabilidade pela modernização e manutenção das rodovias.

Portanto, é evidente que a concessão da BR-381/MG é uma medida necessária e benéfica para o desenvolvimento do país. Os investimentos privados trarão melhorias substanciais para essa importante rodovia, impulsionando o crescimento econômico e gerando empregos. É fundamental que o Ministério dos Transportes e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) trabalhem de forma ágil e eficiente para garantir a continuidade desse processo e, assim, dotar a economia brasileira da malha rodoviária de qualidade que ela demanda.

## NESTA EDIÇÃO



### ▲ MANCHETE

- 3 Governo prevê investimentos de R\$ 5,2 bi com desestatização da BR-381/MG

### HUB

- 3 Temporada 2023/2024 de cruzeiros no Brasil será maior e deve movimentar R\$ 3,9 bi

### REGIÃO SUDESTE

- 4 Comexport firma acordo com VPorts e assume terminal de veículos de Vila Velha

### REGIÃO SUL

- 4 Navegantes recebe primeira escala do Serviço Expresso Amazonas

Acesso provisório de caminhões é liberado no Porto do Rio Grande

### REGIÃO NORDESTE

- 5 Audiência pública sobre instalação de terminal químico no Porto de Maceió tem protestos

### OPINIÃO

- 6 «Startup da vingança», por Luiz Dias Guimarães
- 7 «O Dia D», por Adilson Luiz Gonçalves

### ESTILO BE

- 9 Comportamento, arte e tendências com a jornalista Ivani Cardoso

portalbenews.com.br



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11  
Santos, São Paulo  
11013-919, BR

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfm

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jacyara Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Editor**  
Alexandre Fernandes

**Equipe de reportagem**  
Cássio Lyra, Marília Sena,  
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

**Diretora de Arte**  
Mônica Petroni Mathias

**Assistente de Arte**  
Paulo José Ribeiro

## FALE COM A GENTE

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

### INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

### PUBLICIDADE

[atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

(11) 91615.1200



LEOPOLDO FIGUEIREDO  
E COLABORADORES  
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

### Cruzeiros 1

A próxima temporada de cruzeiros marítimos na costa brasileira, que começará no próximo mês de outubro e irá até maio de 2024, será maior que a anterior, de 2022/2023 - tanto em número de leitos como no impacto nas economias locais. Segundo a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), serão oferecidos 840 mil leitos, um aumento de 6%, e devem ser movimentados R\$ 3,9 bilhões (foram R\$ 3,6 bilhões na anterior). A última temporada foi a maior dos últimos dez anos, período duramente afetado pela pandemia de covid-19, que chegou a interromper as atividades dessa indústria,

### Cruzeiros 2

Um dos destaques da próxima temporada é a entrada oficial do Porto de Paranaguá (PR) na indústria de cruzeiros marítimos. Uma escala teste foi realizada na temporada anterior. Já neste ano, 16 navios de passageiros já estão confirmados para atracarem no complexo paranaense.

### Cruzeiros 3

Port Canaveral, no estado de Orlando, nos Estados Unidos, conquistou a liderança no ranking dos portos de cruzeiros com maior movimento no mundo, segundo levantamento realizado pela Associação Internacional de Cruzeiros Marítimos (Clia, na sigla em inglês). No ano passado, o complexo marítimo, que conta com seis terminais de uso exclusivo para essa indústria, registrou 4,07 milhões de movimentos de passageiros (embarques, desembarques ou trânsito). Em segundo lugar, ficou o Porto de Miami, em Miami, nos Estados Unidos, com 4,03 milhão de movimentos de passageiros. Na sequência, está o Porto de Everglades, também em Miami, com 1,7 milhão. Destaca-se que os três ainda não conseguiram retomar o volume de passageiros pré-pandemia.

### Recorde

O Corredor Leste do Porto de Paranaguá (PR) bateu um novo recorde de exportação do complexo soja (grãos e farelo) no último mês de maio, com o embarque de 2,56 milhões de toneladas. Até então, o maior volume mensal da commodity havia sido registrado em abril de 2020, quando passaram pelas instalações 2,47 milhões de toneladas. No acumulado deste ano, o corredor já soma 9,01 milhões de toneladas de soja, 17,2% a mais do que no mesmo período de 2022.

# Governo prevê investimentos de R\$ 5,2 bi com desestatização da BR-381/MG

Projeto de concessão do trecho mineiro da rodovia à iniciativa privada foi aprovado pelo TCU

Divulgação/ANTT



O projeto de concessão da BR-381/MG prevê a duplicação de 132 km de pista, entre segmentos compreendidos em trechos descontinuos, e 99 km de faixas adicionais

MARÍLIA SENA  
marilia@portalbenews.com.br

CÁSSIO LYRA  
cassio@portalbenews.com.br

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou por unanimidade, o projeto de concessão à iniciativa privada da BR-381/MG, rodovia que liga Belo Horizonte e Governador Valadares. A expectativa do Governo Federal é que o edital seja lançado no quarto trimestre deste ano e investimentos na ordem de R\$ 5,2 bilhões no decorrer do contrato..

A proposta agora receberá os ajustes necessários pelo Ministério dos Transportes e, na sequência, seguirá para análise da Agência Nacional de Trans-

portes Terrestres (ANTT).

Em setembro do ano passado, a ANTT enviou uma proposta ao TCU sugerindo a intervenção. A análise do tribunal é necessária para avaliação de aspectos legais que precisam ser validados antes do leilão que vai selecionar as empresas que realizarão as obras na via.

Durante a votação, ocorrida na última quarta-feira (7), o relator do processo, ministro Antônio Anastasia, afirmou em seu voto que a desestatização da BR-381/MG é "histórica e revolucionária" para Minas Gerais. Os membros da TCU acompanharam o voto do relator.

Anastasia enviou questionamentos à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e para "pequenos ajustes" no edital de privatização, além de

estabelecer o prazo de 60 dias para o retorno das questões feitas.

"Acompanho a entendimento na área técnica e necessidade de ajuste nos mecanismos editais. Quanto às demais propostas, a ANTT já se comprometeu a realizar os ajustes. Voto por determinar à ANTT que, previamente à publicação dos editais, exclua esses termos e encaminhe o ajuste dos documentos em 60 dias. Fico na expectativa do sucesso da realização do leilão e do contrato para resolver o problema da conhecida rodovia da morte", disse Anastasia em seu voto.

Entre os pontos levantados pelo ministro para a ANTT estão a diferenciação na cobrança do pedágio para motos

e carros. Para Anastasia, isso é contraditório com a atual política do Governo Federal de incentivar o mercado automobilístico.

### Obras

Com 304 quilômetros de extensão, o projeto de concessão da BR-381/MG prevê a duplicação de 132 quilômetros de pista, entre segmentos compreendidos em trechos descontinuos, e 99 quilômetros de faixas adicionais.

O trecho é considerado estratégico do sistema rodoviário de interligação entre os polos de consumo de Belo Horizonte e Governador Valadares, além de importante para o escoamento de produtos agrícolas, pecuários, de mineração e industriais.

São estimados mais de 73 mil empregos diretos, indiretos e efeito-renda gerados durante os 30 anos de contrato de concessão.

"Este é um projeto muito esperado por toda a sociedade mineira. Com os investimentos privados, vamos transformar a realidade da rodovia e melhorar a qualidade de vida das pessoas", afirmou o ministro dos Transportes, Renan Filho.

O relator do processo no TCU, ministro Antônio Anastasia, enviou questionamentos à ANTT para ajustes no edital, e deu um prazo de 60 dias para o retorno das questões feitas



Divulgação/TCU

## REGIÃO SUDESTE

# Comexport firma acordo com VPorts e assume terminal de veículos de Vila Velha

De acordo com a empresa, estão previstos investimentos de cerca de 40 milhões nos próximos dois anos

CÁSSIO LYRA  
cassio@portalbenews.com.br

A VPorts, concessionária que administra os portos de Vitória e Barra do Riacho, assinou, no início do mês, com a empresa Comexport um contrato de exploração do Terminal de Veículos (TEV). De acordo com a empresa, estão previstos investimentos de cerca de R\$ 40 milhões nos próximos dois anos. Com o novo vínculo, a Comexport tornou-se a primeira e única empresa de comércio exterior a deter um terminal próprio dentro do principal porto de veículos do país.

“O contrato com o Terminal de Veículos representa um



Divulgação/VPorts

O Terminal de Veículos (TEV), arrendado pela Comexport, é o único dentro do Porto de Vitória, o principal do país para movimentação desse tipo de carga

avanço estratégico para a Comexport. Nos próximos dois anos, realizaremos um investimento de aproximadamente R\$40 milhões para aprimorar o terminal, que será integrado às demais estruturas que já possuímos no estado do Espírito San-

to. Essas estruturas incluem dois complexos logísticos classificados entre os mais avançados do mundo”, afirmou Rodrigo Teixeira, vice-presidente Comercial da Comexport.

O diretor-presidente da VPorts, Ilson Hulle, afirmou que

a parceria para o terminal representa um marco na história portuária.

“O pioneirismo tem marcado a trajetória do primeiro e único porto sob gestão privada do país. Esse é o terceiro contrato que firmamos em menos de um ano, demonstrando quanto estamos mais ágeis e assertivos nas negociações, posicionando o complexo portuário como um elo logístico ainda mais eficiente entre os ativos de infraestrutura”, analisou.

De acordo com o executivo da Comexport, o novo contrato firmado com a Autoridade Portuária do Espírito Santo representa uma nova forma de fazer importação e logística no Estado.

“Antes, os veículos eram

removidos do cais e levados para recintos alfandegados em uma zona secundária, a fim de serem nacionalizados, mesmo durante operações noturnas, feriados e finais de semana. No entanto, agora temos um espaço dedicado, no próprio porto, para receber os veículos, o que nos permite planejar as movimentações de forma mais eficiente, reduzindo custos e minimizando riscos para pessoas e bens. Com o TEV, ampliamos nossa oferta de soluções para o setor automotivo, proporcionando operações mais ágeis, econômicas e com um foco maior na qualidade”, afirmou Teixeira.

O Terminal de Veículos (TEV), arrendado pela Comexport, é o único dentro do Porto de Vitória.

## REGIÃO SUL

# Navegantes recebe primeira escala do Serviço Expresso Amazonas

Linha de cabotagem liga o Porto de Santos até Manaus, operado pela Log-In

CÁSSIO LYRA  
cassio@portalbenews.com.br

O Porto de Navegantes (Portonave), em Santa Catarina, recebeu nesta semana a primeira escala do Serviço Expresso Amazonas, denominado de SEA, do armador Log-In, com a atracação do navio Log-In Discovery. A embarcação saiu do terminal da DP World, na margem esquerda do Porto de Santos, no dia 27 de maio. Segundo a Portonave, a próxima escala da linha está prevista para segunda-feira (12), com atracação do Log-In Jatobá.

O Serviço Expresso Amazonas foi lançado no mês de abril, iniciando sua operação no final do mês de maio. Depois de Navegantes, o Log-In Discovery seguirá seu trajeto para Salvador, Suape, Pecém e Manaus.

No sentido Sul, o Serviço Expresso será realizado em nove dias, assim possibilitando que as cargas cheguem com mais rapidez ao seu destino.

A nova linha de cabotagem favorece o aumento da capacidade do transporte de cargas entre as regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste do país.

Com este novo serviço, o Porto de Navegantes terá o au-



Divulgação/Portonave

Depois do Porto de Navegantes, o Log-In Discovery seguirá seu trajeto para Salvador, Suape, Pecém e Manaus

mento de cargas reefer (cargas refrigeradas). Frangos congelados estão entre as principais mercadorias, como também as cargas dry (cargas secas), arroz, azeite, bebidas, celulose, made-

ira, papel e sardinha em lata.

## Serviços

Atualmente, a Portonave possui 14 linhas de serviços que

conectam o Brasil com as principais rotas de navegação no mundo, como África, Américas, Ásia e Europa.

Na importação, os produtos mais movimentados pelo Terminal são plásticos e derivados, têxtil e maquinário. Na exportação, são madeiras e derivados, carne congelada e derivados e maquinário, segundo o Datamar.

Desde o início das operações, mais de 11,6 milhões de TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés) foram movimentados e 8,6 mil navios já atracaram no Porto de Navegantes.

# Acesso provisório de caminhões é liberado no Porto do Rio Grande

Alteração deverá se manter até novembro, para quando está prevista a conclusão de uma obra no terminal

CÁSSIO LYRA  
cassio@portalbenews.com.br

A Portos RS informa que entrou em funcionamento o novo acesso provisório de veículos de carga ao cais do Porto do Rio Grande. Segundo a Autoridade Portuária, os caminhões, até então, entravam e saíam pelo Portão 2, mas em razão da obra

de modernização que será realizada no local foi preciso uma alteração.

Para acessar a infraestrutura interna do cais comercial pelo Portão 3, os veículos devem obrigatoriamente converter à esquerda na Rua C. Para seguir em direção aos conjuntos de balanças, os caminhões seguirão pela Rua C até o Portão 4, onde converterão à direita para se dirigir à pesagem.

Segundo a Autoridade Portuária, a estimativa é de que essa alteração se mantenha até o mês de novembro, quando está prevista a conclusão da obra no Portão 2.

Essa é mais uma etapa do processo de modernização e automação do Porto do Rio Grande que iniciou em março com as intervenções acontecendo na área do prédio administrativo.

## REGIÃO NORDESTE

# Audiência pública sobre instalação de terminal químico no Porto de Maceió tem protestos

Encontro foi convocado pela empresa francesa Timac, que pretende construir a unidade no complexo portuário

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A audiência pública que discutiu os impactos da implantação de um terminal de recebimento e estocagem de ácido sulfúrico no Porto de Maceió (AL) foi marcada por protestos e questionamentos.

O encontro, na última quarta-feira (7), foi convocado pela empresa francesa Timac Agro Indústria e Comércio de Fertilizantes, que pretende construir a unidade no complexo portuário.

Na ocasião, técnicos apresentaram o projeto, o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA), detalhando a implantação e o funcionamento da unidade.

Mas mesmo com os relató-

rios de impacto e as medidas mitigadoras apresentadas pela empresa, os participantes da audiência se mostraram preocupados com a nova operação, já que a substância é tóxica e, em caso de acidentes, pode contaminar o meio ambiente e cursos d'água. Além disso, há receio sobre o local escolhido para a armazenagem de ácido sulfúrico.

A bióloga Neirevane Nunes, coordenadora do Movimento Unificado das Vítimas da Braskem (MUVB), esteve no encontro e disse que ainda existem perguntas sem respostas e que é preciso cobrar das autoridades o embargo da construção do terminal químico no cais do porto.

Em sua visão, a área é inadequada porque fica próxima a residências e, em caso de vazamento, pode também cair no mar



Divulgação

A administração do Porto de Maceió diz que o terminal para recebimento e estocagem de ácido sulfúrico ainda está sob o crivo das autoridades ambientais

ente, aos trabalhadores e moradores da região.

Já a administração do Porto de Maceió comentou que o empreendimento ainda está sob o crivo das autoridades ambientais.

A Timac conseguiu o direito de operar no porto alagoano por 25 anos (prorrogáveis) ao ganhar o leilão do MAC 10, em dezembro de 2020, com oferta única de R\$ 50 mil.

O terminal arrendado é destinado à movimentação, armazenagem e distribuição de granéis líquidos, especialmente ácido sulfúrico, que serve de matéria prima para a fabricação de fertilizantes.

e impactar a fauna e flora marítima.

Alegou ainda que, como a empresa tem uma indústria em Santa Luzia do Norte, interior do Estado, pretende transportar o produto pelas ruas de Maceió, o que, segundo ela, pode oferecer risco a toda população.

Já a empresa explicou que quer reduzir os custos na importação de ácido sulfúrico, estocando o produto no comple-

xo portuário até que ele seja levado para a indústria que produz fertilizantes.

Representantes da Promotoria do Meio Ambiente do Ministério Público de Alagoas (MP/AL) e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/AL) também participaram da audiência.

O MP Alagoas informou que abriu um procedimento investigativo para apurar os impactos que o empreendimento pode causar ao meio ambi-

**NORDESTE  
EXPORT**  
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA,  
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

#confirmados

Presenças confirmadas no mais importante fórum sobre logística, infraestrutura e transportes da região Nordeste.

**19 E 20 DE JUNHO**  
**JOÃO PESSOA - PB**



**Adriana Melo Alves**  
Secretária Nacional  
de Políticas de  
Desenvolvimento  
Regional e Territorial



**Hugo Figueiredo**  
Presidente do  
Complexo Industrial e  
Portuário do Pecém



**Natalia Marcassa**  
CEO da Moveinfra



**Roberto Oliva**  
Presidente do Conselho  
Deliberativo da ABTP

**+ E MUITO MAIS**

AUTORIDADES E  
LIDERANÇAS EMPRESARIAIS

Evento exclusivo para conselheiros, patrocinadores e autoridades convidadas.

Transmissão ao vivo e gratuita  
pelo Portal BE News.

**BE NEWS**

Saiba mais em: [forumbrasilexport.com.br](http://forumbrasilexport.com.br)

## OPINIÃO



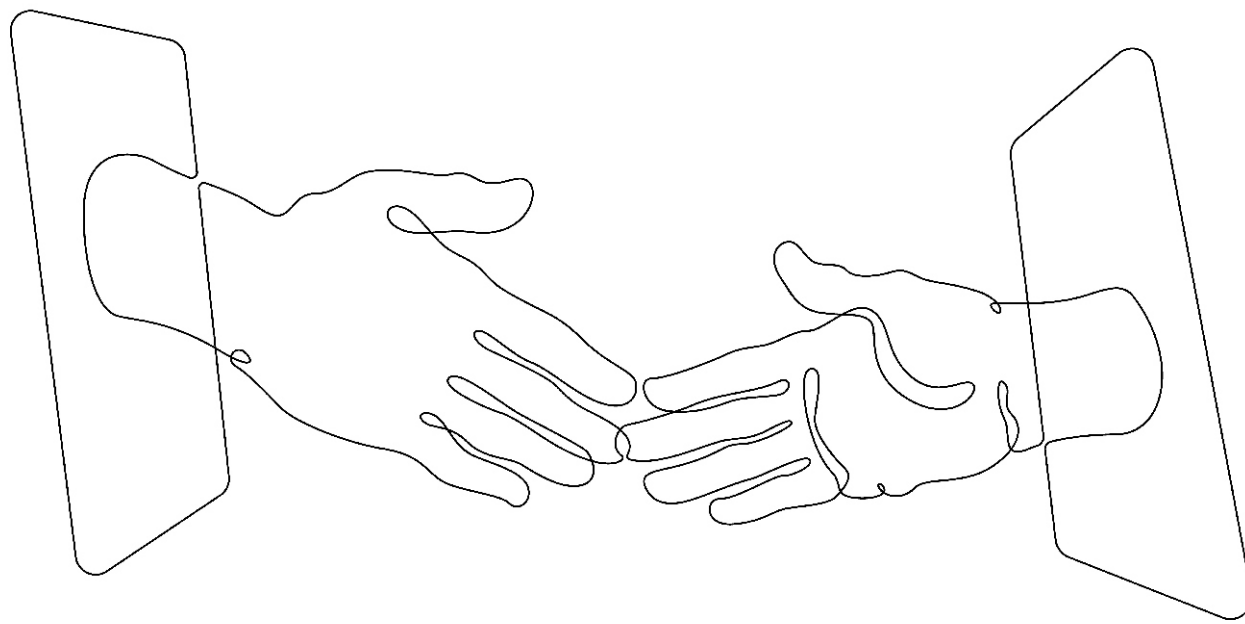
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinio@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

## Startup da vingança



**P**rocuro uma startup para me vingar. Não aguento mais. Já não bastassem os algoritmos a determinarem o que vou ver, é literalmente desumano conversar com máquinas ao telefone. Invariavelmente, elas não têm resposta a minhas perguntas ou contestações.

Daí planejei uma vingança. Já que é guerra, vamos guerrear. Busco uma startup que crie para mim um 'eu virtual'. Ao receber ou efetuar uma ligação, quando surgisse aquela voz mecânica e inflexível, meu 'eu virtual' seria acionado. "Falo com Luiz?", perguntaria o robô de lá. "Se acha que sou Luiz, digite 1. Se não, digite 2. Para não me encher o saco, digite 3 ou volte ao menu principal", responderia minha máquina. Fico imaginando um diálogo divertido entre as duas. Guerra de falas que, um dia, um infeliz humano programou só para me irritar, achando que estava prevendo todas as situações.

Se estamos abdicando de sermos nós, então os nerds que sejam mais geniais, além de querer agradar as financeiras e serviços de cobrança.

A inteligência artificial não tem tanto do que o rótulo diz. Aliás, como bem lembrou outro dia o Leopoldo, chamar a IA de inteligência é uma ofensa a nós mortais. De qualquer maneira, se a pretensão é essa, que façam um programa que acabe com as mortes nas guerras.

É uma vergonha, nos tempos da IA, dois países matarem diariamente tanta gente. Criem um programa, tipo esses jogos viciantes que adoram criar, que seria baixado nos smartphones de Putin e Zelensky. Os dois, tal qual num duelo, passariam a jogar usando todas as estratégias militares que dispusessem, além das criadas pela IA. Ao final, não haveria uma só morte a lamentar. E então o perdedor sairia para outras bandas com o rabo entre as pernas. O Conselho de Segurança poderia arbitrar, atuando como moderador nesse jogo. Que durasse anos, a eternidade até, afinal ninguém estaria se importando com os dois.

Não pense que sou inconformado com a modernidade da IA. Toda inovação muda paradigmas, sofre oposições e requer muita resiliência. Eu tento perceber as vantagens que certamente essa geringonça nos traz. De verdade.

A IA já faz parte positivamente de muitas coisas, facilitando nossas vidas. Agora esse tal chatGPT faz muito mais. Ele pode eliminar todo o trabalho burocrático e mecânico que temos no dia a dia, o que custará o emprego de muita gente feliz em bater inúmeras vezes um carimbo ou reproduzir artigos que estão na lei.

Lamento pelos que terão de se adaptar. Não é fácil. Toda mudança exige muito de nós. Meu amigo Oscar perdeu a vida quando, na redação, disseram que teria de substituir a velha Olivetti por um tal computador, e ele precisaria aprender a dominar o monstro. Tristemente, dias depois, fui testemunha de seu féretro.

Os gênios das startups, alguns dos quais ganham bilhões com suas obras, não se preocupem comigo. Sei que jamais se preocupariam. O chatGPT pode escrever com correção, em segundos, um texto que levaríamos horas para resumir pesquisando no Google. Azar dos burocratas da informação, dos especialistas acomodados, dos técnicos de prancheta, da turma do recorta e cola a lei. E de muitos mais.

Uma coisa que desafio o chat a fazer é imaginar, sentir, empatizar, se emocionar, rir e chorar. É pensar, ler nas entrelinhas e criar algo que nenhum algoritmo previu, tampouco nenhum nerd da IA teve talento para ler nos olhos de suas máquinas superpoderosas e transformar o sentimento em poesia.

O máximo que podem fazer é usar suas receitas para conquistar-me como cliente e vender-me um programa com o qual eu possa finalmente me livrar das ligações, dos SACs telemáticos e até, eventualmente, de um cobrador humano indesejado.

DAÍ PLANEJEI UMA VINGANÇA. JÁ QUE É GUERRA, VAMOS GUERREAR. BUSCO UMA STARTUP QUE CRIE PARA MIM UM 'EU VIRTUAL'. AO RECEBER OU EFETUAR UMA LIGAÇÃO, QUANDO SURGISSE AQUELA VOZ MECÂNICA E INFLEXÍVEL, MEU 'EU VIRTUAL' SERIA ACIONADO.

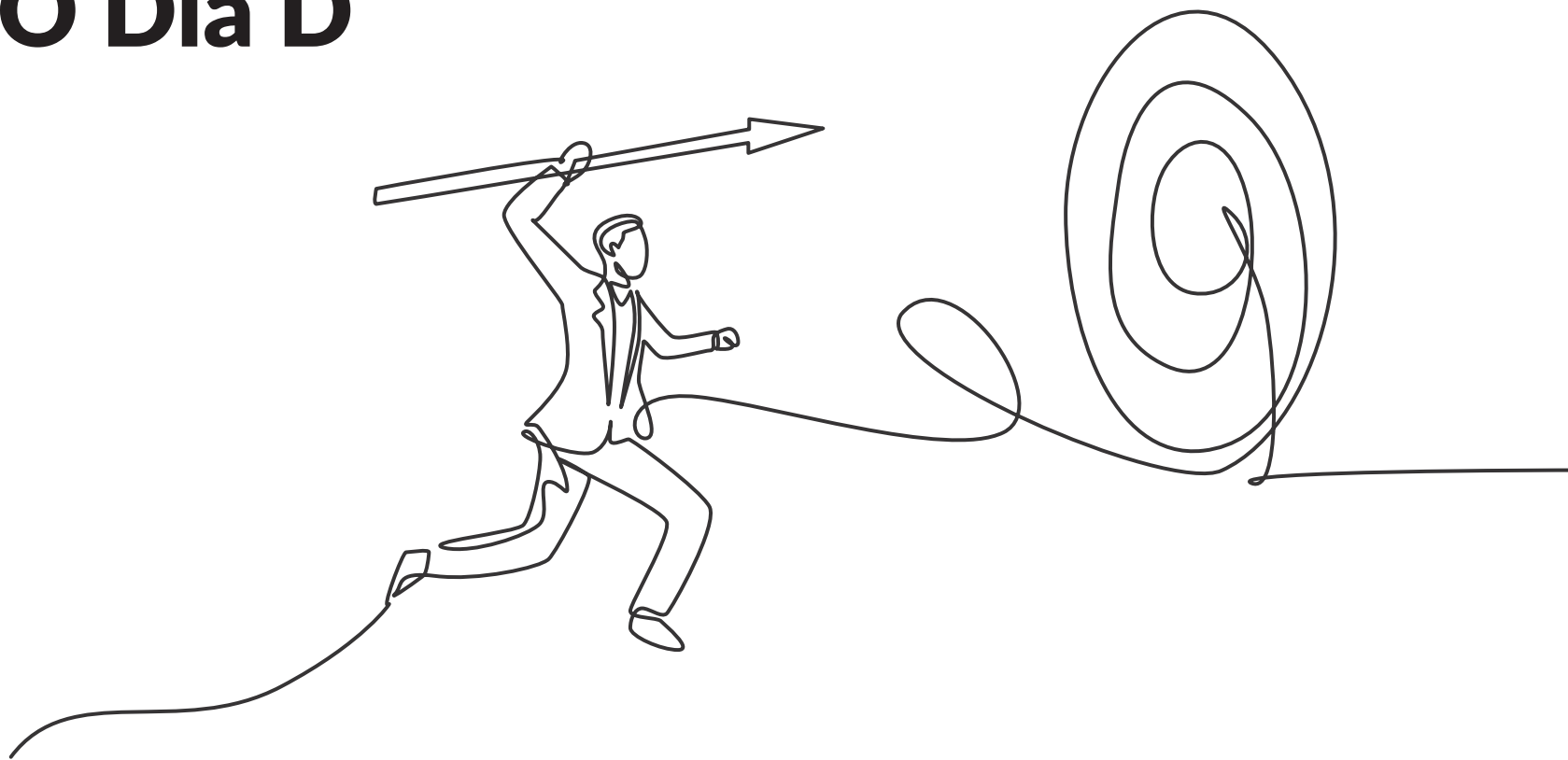


## ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.  
Membro da Academia Santista de Letras  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

### ► ESTRATÉGIA

# O Dia D



As guerras, por mais “santas” que alguns argumentem que sejam, são, talvez, o maior e mais antigo exemplo da barbárie humana, de seus instintos mais primitivos, que negam reiteradamente a racionalidade do ser humano.

Querem alguma coisa que não têm ou lhe negam: guerra!

São atacados e reagem: guerra!

Precisam vender armas: guerra!

Controle populacional: guerra, que também pode ser biológica!

Eliminar concorrentes: guerra, que pode ser econômica!

Quer lucrar, vendendo armas ou quebrando a economia de países: guerra!

Tem guerra para todos os maus gostos. Não à toa, muitos governantes, empresários e investidores afirmam que “O Príncipe” e “A Arte da Guerra” são seus livros de cabeceira. Pode não ser o caso de líderes religiosos radicais, mas eles também interpretam seus livros sagrados, para justificar suas guerras, em nome de um mesmo Deus.

As guerras, mesmo entre famílias, sempre geram resultados dramáticos - na vida, na arte ou na mitologia: Romeu e Julieta, e Píramo e Tisbe que o digam. No entanto, quando as guerras são civis, entre países ou mundiais, as consequências são trágicas, e há quem as queira apocalípticas.

O desejo de dominar é um componente básico que enseja uma guerra. Porém, há quem use a guerra como um instrumento de alienação da realidade: um conflito externo pode ser a “solução” para um problema interno. Não faltam exemplos disso. Às vezes, uma guerra também pode ser a reação a um ato de violência gerado em resposta a um ato de violência, pelo qual multidões pagam pelos erros de seus líderes, sofrendo inúmeras formas de violência.

Desde as primeiras civilizações, impérios foram formados a partir de guerras, com o extermínio ou submissão incondicional dos derrotados, cujas riquezas eram expropriadas; suas colheitas, confiscadas; e sua população, escravizada, violentada ou empobrecida por pesados tributos. E tudo isso era fermento para uma nova guerra. A História mostra que isso não mudou.

O imperialismo sempre existiu, só trocando de mãos, tendo a Terceira Lei de Newton como perfeita expressão, embora em níveis de ação e reação diferentes e escalares. Poderosos impérios surgiram, tiveram seu apogeu e desapareceram em função de sua própria grandeza. Enquanto prevaleceram, o fizeram pelo poderio militar, sustentado com tributos escorchantes e butins; impondo terror ou doutrinando para a obediência cega.

Guerras religiosas, as mais estúpidas de todas, existem até hoje, mesmo entre povos da mesma fé, cujos líderes, ao contrário de buscar congraçamento, incitam ao confronto por poder temporal sobre seus rebanhos, ou puro fanatismo.

Sim, as guerras são o palco ideal para insanos, oportunistas e psicopatas! Ou eles estão no poder ou deles se servem, para perpetrar atrocidades impunemente, enquanto quem as provoca lava as mãos.

A Europa já vivenciara inúmeras guerras: tribais, entre reinos, de unificação, para formar países; entre países, para formar impérios; ou contra outras civilizações, com a desculpa da fé, mas intenções bem materiais. Egípcios, assírios, romanos, otomanos, mongóis, espanhóis, portugueses, ingleses, franceses e soviéticos - entre outros, menos significativos, mas não menos violentos - fizeram suas guerras e expandiram seus impérios, por vezes competindo entre si pelas “almas” de seres humanos, numa disputa também religiosa ou ideológica. Mas todos, mesmo quando afirmavam estar libertando povos, em verdade os estavam escravizando, impondo uma verdade e poder únicos, que não podiam ser questionados. E aí de quem...

Em outro sentido, para viverem sem serem importunados, ou defenderem seu território, povos sempre recorreram ao poderio de dissuasão. Não é diferente hoje... Para tanto, se armavam, construíam muros e fossos e criavam exércitos, que tanto serviam para defender de inimigos externos, como para reprimir insurreições ou manifestações de descontentamento ou divergência, internamente.

De tanto se armar para a defesa e tentar conter problemas internos, alguns encontraram como alternativa expandir seus domínios, em busca do que lhes faltava, quando o escambo ou a negociação não resolviam.

O resultado dessas iniciativas guerreiras, por motivos econômicos, religiosos, ideológicos ou políticos, é expresso sob forma de ►

TEM GUERRA PARA TODOS OS MAUS GOSTOS. NÃO À TOA, MUITOS GOVERNANTES, EMPRESÁRIOS E INVESTIDORES AFIRMAM QUE “O PRÍNCIPE” E “A ARTE DA GUERRA” SÃO SEUS LIVROS DE CABECEIRA. PODE NÃO SER O CASO DE LÍDERES RELIGIOSOS RADICAIS, MAS ELES TAMBÉM INTERPRETAM SEUS LIVROS SAGRADOS, PARA JUSTIFICAR SUAS GUERRAS, EM NOME DE UM MESMO DEUS.

# OPINIÃO

vários ditados e frases famosas: “Si vis pacem, para bellum”; “Quem com ferro fere, com ferro será ferido”; “Quem vive pela espada, morrerá pela espada”; “combater fogo com fogo”; inclusive patrícias: “Volta do cipó de arceira no lombo de quem mandou dar”, ou “Em casa onde não tem pão, todos gritam e ninguém tem razão”. Essa “casa”, no caso, é o mundo. E sempre há quem prefira jogar combustível na fogueira do que apagá-la. É mais lucrativo...

E mesmo que não haja como evitar uma guerra, ela sempre será objeto da ação de oportunistas e temerários, que colocarão vidas de inocentes em jogo, em nome de seus interesses.

Interesses econômicos e de poder secular estão na origem de todos os conflitos! O resto, é narrativa ou desculpa para a claque, ignorantes, ingênuos e crédulos, sempre vítimas de líderes carismáticos. Mas a fome e a desesperança, por mais culto e inteligente que um povo seja, tendem a criar um ambiente propício para a insanidade coletiva.

A Primeira Grande Guerra foi resultado de uma tensão que já vinha do século XIX. Entre avanços milimétricos de trincheiras, uso de gases letais e de aviões, impérios se esfacelaram, enquanto outros se expandiram. A Revolução Russa ocorreu, enfim, o mundo virou de ponta cabeça!

Finda a guerra, os membros da Tríplice Aliança (Alemanha, Império Austro-Húngaro e Itália) foram duramente penalizados pelo Tratado de Versalhes. A Alemanha, especificamente, perdeu parte de seu território, sofreu restrições militares e teve que pagar pesados tributos aos vencedores.

O empobrecimento de um povo altivo, que precisava carregar dinheiro em padiolas para comprar gêneros alimentícios básicos, foi o cenário propício para o surgimento de líderes como Mussolini e Hitler. Não foi diferente na União Soviética, com Stalin emergindo com medidas drásticas, para impor o novo regime, eliminar qualquer reminiscência do regime anterior, ou resistência dentro de seu próprio e único partido.

Estava lançada a “flecha” de um novo conflito, que a recém-criada Liga das Nações não foi capaz de evitar. Como diz o ditado chinês: “Há três coisas que nunca voltam atrás: a flexa lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida”. No Brasil, esse ditado não se aplica, no caso da palavra pronunciada, já que até o passado tem sido incerto.

Voltando às consequências da conflagração de 1914-1918, não se podia esperar dos membros da Tríplice Entente (Grã-Bretanha, França e Rússia) a magnanimidade camoniana de: “servir a quem vence, o vencedor”; mas, foi desperdiçada a oportunidade de evitar um novo confronto, de iguais ou maiores proporções.

E foi o que aconteceu, com todas as loucuras e atrocidades cometidas de parte a parte.

Mas, e o Dia D?

A Segunda Guerra Mundial teve vários capítulos, em seus vários teatros. O Reino Unido e os países membros do Commonwealth “seguraram a barra” contra a Alemanha e o Japão, nos primeiros episódios do conflito, após a derrota acachapante da França. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e a Alemanha haviam assinado o Pacto Molotov-Ribbentrop, de não agressão, pensando em dividirem entre si países do leste europeu. Porém, o acordo não tardou a ser rompido por Hitler, abrindo o front oriental. Estavam novamente formados praticamente os mesmos grupos antagônicos da Primeira Guerra Mundial, agora denominados Aliados e Eixo.

Poucos sabem, mas a figura do leasing foi criada pelo presidente Roosevelt. Mesmo ainda não tendo entrado no conflito, os EUA vinham fornecendo armas e navios para Inglaterra e URSS. Porém, as reservas financeiras britânicas foram se esgotando. Foi quando Roosevelt - antes

do ataque a Pearl Harbor colocar os EUA como participante efetivo da guerra -, propôs que, em vez de vender, passaria a alugar navios, com opção de compra.

O sucesso avassalador da Alemanha passou a ser revertido quando perdeu a Batalha da Inglaterra, e as tropas alemãs e italianas foram expulsas do norte da África. O “General Inverno” também colaborou para que o Exército Vermelho recuperasse seu território, e empurrasse de volta o, até então, invencível exército alemão. A invasão da Sicília trouxe o confronto para territórios do Eixo, mas a França ainda era ocupada pelas tropas nazistas e colaboracionistas da República de Vichy.

A Operação Overlord foi cuidadosamente preparada, incluindo estratégias criativas para confundir os alemães sobre como, quando e onde ocorreria a tentativa de desembarcar em solo francês. Esse processo gera, até hoje, livros, documentários e filmes.

E tudo ocorreu em 6 de junho de 1944, o Dia D - que um filme clássico denominou “o mais longo dos dias” -: a maior operação bélica da História. Uma ação heroica, por parte de jovens soldados, muitos dos quais perderam suas vidas, tingindo de sangue as praias da Normandia.

Esse foi o golpe decisivo no poderio nazista, que só declinou, a partir de então, até ser definitivamente derrotado.

Tanto no caso da Alemanha como no do Japão, o aprendizado do Tratado de Versalhes serviu para mudar a forma de lidar com os derrotados, na medida do possível separando o povo e países da represália a seus líderes.

Também houve outras consequências mundialmente impactantes, no pós-guerra, incluindo: o declínio do colonialismo europeu, a expansão do comunismo, a consolidação do protagonismo dos EUA e o início da Guerra Fria, com as Américas (Central e do Sul), o Caribe, a África, o Oriente Médio e a Ásia passando a ser cenário de constantes conflitos econômico-ideológicos.

Os impérios foram reduzidos fisicamente, substituídos pela influência política e econômica. Também houve um novo diferencial em relação aos impérios existentes até a Primeira Guerra Mundial: o surgimento das potências nucleares, capazes de dissuadir ou atacar a distância. É muito mais difícil superar esse tipo de poder, sem colocar a vida na Terra em risco ainda maior.

As potências mundiais tendem a impedir que esse novo modo de insanidade seja expandido - é uma preocupação justificada, por um lado, mas, em verdade, tem por objetivo não colocar seu poder sob risco. Nesse insano processo, foram produzidas bombas cada vez mais potentes e um arsenal capaz de destruir a Terra várias vezes. Loucura que, quando do episódio dos mísseis de Cuba, fez Kennedy ameaçar Krushchev, ao afirmar que os EUA dispunham de potencial para destruir a URSS várias vezes, enquanto os soviéticos só dispunham de artefatos para destruir os EUA uma vez. Krushchev respondeu que uma vez bastaria.

Assim, EUA, Inglaterra, França, Rússia e China buscaram reservar apenas para si esse poder letal, mas não impediram que Israel, Índia, Paquistão e Coreia do Norte o obtivessem, apenas para citar alguns países que dispõem de artefatos bélicos nucleares.

Pensando na Guerra da Ucrânia, a Rússia, volta e meia, ameaça usar armas nucleares, e o mundo vive o medo dessas bombas caírem em mãos de terroristas.

O Dia D foi decisivo para evitar a expansão de um regime cruel, que talvez não tivesse existido, se o Tratado de Versalhes tivesse o enfoque adotado pelo Plano Marshall.

A esperança é que “Dias D” não sejam mais necessários, e que também não haja o risco de um Dia Z ou Ômega...





IVANI CARDOSO  
ivani@portalbenews.com.br



“ Quando estamos muito cansados, somos assaltados por ideias que há muito havíamos superado ”

FRIEDRICH WILHELM NIETZSCHE

UM DIA APÓS O OUTRO. UM PASSO DE CADA VEZ. E SEGUIMOS CONFIANTES, ACREDITANDO QUE DEIXAMOS PARA TRÁS OS MEDOS, AS INSEGURANÇAS, AS MÁGOAS, O QUE SE VIVEU, OU NÃO. E VEM UM NOVO TEMPO EM QUE VOCÊ SE PEGA SENTINDO TUDO DE NOVO. E NÃO SE CONFORMA. NÃO ADIANTA BATER NO PEITO COM A TAL “MINHA CULPA”. O SER HUMANO É ASSIM. E O MELHOR É APRENDER QUE SE UMA VEZ CONSEGUIU LIDAR COM TANTO, O MESMO PODE ACONTECER AGORA. O CANSAÇO DA FRASE DE NIETZSCHE NADA MAIS É DO QUE O ENCONTRO ENTRE PASSADO REVISITADO E O PRESENTE. SOMOS SUJEITOS PASSIVOS DAS LEMBRANÇAS, MAS ATIVOS NO PODER DE MUDAR A NOSSA HISTÓRIA E RECOMEÇAR.

## FOCO

### A anfitriã do Nordeste Export

Bom humor e otimismo não faltam para a advogada **Laíne Meira Manguieira**. Especialista nas áreas de infraestrutura, transportes e logística, ela nasceu em João Pessoa e acredita que os participantes do Nordeste Export (dias 19 e 20 junho) vão se apaixonar por sua terra.

Mestranda em Economia (IDP-DF), tem MBA em Transporte e Logística (University of Miami) e é Especialista em Direito Público (ESMARN). Foi gerente técnica da Agência Nacional de Aviação Civil, atuou como assessora parlamentar do deputado federal Hugo Leal (RJ), gerente jurídica da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários e consultora da Associação de Terminais Portuários Privados.

Atuando nas áreas de regulatório, relações institucionais e governamentais, compliance, gestão de riscos corporativos e gestão de crise, agora Laíne vive um momento de transição. Acabou de deixar o escritório Barral Parente Pinheiro Advogados, onde ficou por 2 anos, e a ideia, por enquanto, é abrir o próprio escritório e atuar como consultora.

Mudanças não a assustam. Aos 7 anos, quando seus pais se separaram, ela e o irmão acompanharam a mãe, médica, que foi trabalhar no Interior do Rio Grande do Norte, primeiro em Upanema e depois em Carnaubais.

Laíne terminou o Ensino Médio em Natal e voltou a morar em João Pessoa para cursar Direito, mas terminou a faculdade em Natal. “Essas mudanças me ajudaram a ser mais desapegada para o mundo. Na infância e adolescência, eu chorava porque mal tinha acabado de fazer amizades e era preciso mudar de novo, nem conseguia participar de uma turma. Minha mãe sempre falava, minha filha a gente tem que estar onde se está bem e recomeçar de novo. Foi uma grande lição de vida”.

Tem ótimas lembranças de João Pessoa, inclusive a influência para o ramo do Direito: “A família da minha mãe era toda nessa área, tive um tio presidente do Tribunal Regional do Trabalho em João Pessoa. Quando minha mãe atrasava no trabalho, lembro que muitas vezes eu e meu irmão ficávamos com minhas tias esperando lá na sala do TRT, carimbando processos imaginários”.

Da infância vêm recordações dos finais de semana com os pais no Clube Cabo Branco, tradicional da cidade até hoje. Como sempre preferiu piscina à praia, lá a diversão era garantida. Da adolescência e início da faculdade os programas eram com os amigos, principalmente as viagens. “O bom do Nordeste é que é tudo muito perto e tínhamos turma em Natal e Recife, passávamos os feriados em Pipa, tempo de muitas festinhas”.

Depois de formada, cursou pós-graduação em Direito Público e pensava em prestar concurso para juíza. Resolveu que João Pessoa era muito pequena para seus sonhos e foi para Brasília. “Em 2004 eu vim sozinha para Brasília morar com uma tia, com a desculpa de fazer dois meses de curso. Eu já sabia que não ia voltar, comecei a procurar emprego e consegui vaga em um escritório de advocacia. Fui ficando...”

Em Brasília se casou, e foi o ex-sogro que trabalhava na Infraero que a indicou para ANAC, em 2006. Ficou até 2012, quando foi convidada pelo Rodrigo Vilaça, à época CEO da ANTF, para ser gerente jurídica da Associação dos Transportadores Ferroviários.

Entre 2015 e 2019 mudou todos os planos e voltou para João Pessoa. Com o apoio da família, abriu uma empresa de prestação de serviços de limpeza, mas



Divulgação

aos poucos foi descobrindo que não tinha nada a ver com ela. “Gosto de trabalhar com pessoas, mas só pagava impostos, ganhava pouco e tinha muita dor de cabeça”.

Voltou para Brasília e continua lá até hoje. Adora a cidade que a apresentou para o setor portuário: “O deputado Hugo Leal era vice-presidente da Câmara Temática Portuária e da Frente de Logística. Eu comecei a estudar e a conhecer as pessoas do setor, que me acolheram com muito carinho. Com o convite do Almirante Murillo Barbosa para ser consultora da ATP, em 2020, foi um tempo de muita aprendizagem”.

Sobre o futuro, sabe que o desejo é continuar atuando como consultora. “Estou tendo umas conversas com entidades e empresas, mas por enquanto não tenho nada fechado. Em Brasília há muitas oportunidades, as agências reguladoras todas estão aqui e gosto dessa área”.

Para os próximos dias, todos os caminhos levam a João Pessoa e a expectativa é grande: “Estou animada, é na minha casa, tenho o maior orgulho de receber as pessoas lá. A cidade é muito bonita e o povo acolhedor. Para quem curte festas juninas, há muitas acontecendo em cidades próximas como Bananeiras e Campina Grande”.

As dicas para os participantes do Nordeste Export são várias: “Recomendo o passeio de buggy para a Praia de Coqueirinho no Litoral Sul, que é linda. Outro programa é o passeio de barco para Picãozinho, as piscinas do Seixas e a ilha de Areia Vermelha, na maré baixa, além da Praia do Jacaré, no encontro do mar com o rio Paraíba, para ver o por do sol. E tem, ainda, o Caribessa, na Praia do Bessa, no litoral da cidade, com águas transparentes”.

Gulliver é a sugestão de restaurante para comer frutos do mar na subida da Ponta Seixas, que tem a vista da cidade inteira, para almoçar ou jantar admirando a beleza do oceano. Outros restaurantes indicados são os conhecidos Mangai e Nau, originários de João Pessoa.

O lema de vida de Laíne é ser feliz. “Aprendi com minha mãe Marlene, um grande exemplo de mulher batalhadora, nunca mediu esforços para nos dar o melhor. Se não estou feliz, recomeço quantas vezes for necessário”.

## LEITURA

**Nova biografia chegando!**

Aluisio, entre Ivani e Mônica, responsáveis pelo livro

Divulgação

Tomara que gostem da biografia **“Aluisio Sobreira – Eterno Aprendiz”**, que terá lançamento dia 19 de junho durante o Nordeste Export 2023, no Centro de Convenções de João

Pessoa, Paraíba. Escrevi com muito carinho para a série do Brasil Export Biografias, revelando fatos da infância, adolescência e a vida profissional do querido Aluisio, além de trazer depoimentos emocionantes e familiares e amigos. O projeto gráfico é da designer Mônica Mathias e a foto de capa de Silvio Luiz.

## VISUAIS

**Parabéns, MAM Rio**

Vale a pena visitar a exposição **“Museu-escola-cidade: O MAM Rio em cinco perspectivas”** para celebrar os 75 anos do MAM Rio: um conjunto de 500 itens, entre obras de arte e documentos, com a proposta de relembrar a trajetória do museu, das experimentações artísticas aos programas educativos, mas entender os processos ocorridos nos bastidores. Em cartaz até dezembro, a mostra apresenta 250 obras (de um acervo de 16 mil) e 250 documentos no Salão Monumental. Entre os trabalhos apresentados estão criações de 93 artistas brasileiros e estrangeiros, como Anita Malfatti, Max Bill, Nelson Leirner, Rubens Gerchman, Tunga e Willys de Castro.

**Serviço**

Museu-escola-cidade: o MAM Rio em cinco perspectivas  
MAM Rio: Av. Infante Dom Henrique, 85 – Aterro do Flamengo – Rio de Janeiro (RJ)  
Horários: de quarta a domingo (incluindo feriados), das 10 às 18h; aos domingos, das 10 às 11h, visitação exclusiva para pessoas com deficiência intelectual  
Entrada: contribuição com acesso gratuito. Valores sugeridos: adultos: R\$ 20, crianças, estudantes e +60: R\$ 10,



Divulgação/Coleção Gilberto Chateaubriand

## PASSEIO

**Dica premiada em Salvador**

Agência Marinha do Brasil

O **Farol Santo Antônio** ou **Farol da Barra**, como é mais conhecido, é o mais antigo em operação na costa brasileira, além de ser dos símbolos mais representativos da capital baiana. Erguido em 1536, fica na Ponta de Santo Antônio e a construção imponente mostra traços da arquitetura portuguesa. Com 22 metros de altura, a torre atual foi instalada em dezembro de 1839 em homenagem ao nascimento de Dom Pedro II. É permitido subir ao topo da Torre e a paisagem é sensacional em uma visão panorâmica de 360°. A novidade é que nessa semana o monumento recebeu o Prêmio Farol Patrimônio do Ano (IALA Heritage Lighthouse of the Year-2020). O reconhecimento se deve ao trabalho desenvolvido nas áreas de conservação, acesso ao público e educação, que destaca os faróis mais importantes do mundo. O farol emite feixes luminosos nas cores branco e vermelho podendo ser avistados a 70,3 quilômetros de distância.

## BE+



- O Instituto Social Brasil Export (ISBE), lançado nesta semana, é uma bela iniciativa. O objetivo é promover e apoiar iniciativas voltadas a pessoas – em especial crianças e jovens – com deficiência (PCDs). Foi idealizado pelo CEO do Grupo, Fabrício Julião, e tem na presidência sua esposa, Fabíola Souza, que emocionou a todos com sua fala durante a solenidade.

- Finalmente teremos diretrizes para organizar e incentivar a reciclagem. Criada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, a Comissão Nacional de Incentivo à Reciclagem terá acadêmicos, parlamentares, empresários e representantes da sociedade civil em sua composição.

- Boas novas para quem curte livros: a Livraria da Travessa abrirá até o final do ano uma loja no Shopping Villa-Lobos, ocupando o lugar que antes era da Cultura, com destaque para o setor infantil. Informação da coluna Babel, do Estadão.

## BE-

- Dados da rede Dasa, que refletem diagnósticos de todo o Brasil, revelam que o câncer de intestino cresce 8% ao ano na população abaixo dos 50 anos, entre 2018 e 2022. Os números mostram a importância de uma alimentação saudável e exames regulares.

- O portal Olhar Digital divulgou a causa da obesidade no Brasil: não é o excesso de calorias, mas sim a substituição de refeições saudáveis pelos ultraprocessados, opção escolhida pela praticidade e baixos preços. Estudo é do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).

- Pesquisa da consultora Mercer mostra Hong Kong, Cingapura e Zurique como as cidades no mundo mais caras para se viver em todo o mundo, numa lista de 227 localidades. Únicas representantes brasileiras na lista, São Paulo ficou na 152ª posição e Rio de Janeiro na 171ª. Li no Globo.